

29 de julho de 2013

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de junho de 2013

Conclusão da venda da operação grega, acordo com a DG Comp, reforço da posição de capital, situação de liquidez confortável e sinais de recuperação operacional em Portugal permitem-nos estar melhor preparados para os desafios futuros, não obstante o exigente ano de 2013

DG Comp acordo

- **Acordo com a DG Comp** formalmente aprovado nas próximas semanas (divulgação detalhada nessa data)

Liquidez situação confortável

- **Melhoria do gap comercial:** redução de 7,8 mil milhões de euros do gap comercial face a junho de 2012, com o rácio de **crédito líquido sobre depósitos (BdP) em 123%** e o rácio de **crédito líquido sobre recursos de balanço em 110%**

- **Aumento de 4,7%*** dos depósitos de clientes face à mesma data do ano anterior, com crescimento dos depósitos em Portugal de +3,2%

- **Evolução do crédito em linha com o reforço de liquidez, com estabilidade do crédito a empresas em Portugal em 2013**

- **Situação de liquidez permitiu reduzir em 1,75 mil milhões de euros o empréstimo com garantia do Estado, com poupanças anuais de 24 milhões de euros na rubrica comissões**

Capital reforçado e acima do exigido

- **Rácio core tier I atinge 12,5% de acordo com critério BdP, acima dos 12,1% de junho de 2012. Rácio core tier I de 10,0% de acordo com critério EBA (11,7% ajustado do buffer para os valores de 30 junho de 2013)**

Rendibilidade com sinais de recuperação operacional

- **Resultado líquido consolidado de -488 milhões de euros, comparando com -544 milhões de euros no semestre homólogo de 2012, em linha com o plano e com a evolução macroeconómica**

- **Contributo das operações internacionais (excluindo Grécia) para o resultado líquido consolidado de 84 milhões de euros, uma subida de 12,7% face ao 1.º semestre de 2012**

- **Proveitos base no 2.º trimestre em Portugal sobem 11,3% face ao trimestre anterior, demonstrando os primeiros sinais de recuperação dos proveitos operacionais**

- **Redução dos custos operacionais em 16,5%** em Portugal face ao semestre homólogo**

- **Reforço relevante do provisionamento mas mantendo-se objetivo de custo do risco para 2013**

* Em base comparável: exclui Grécia, na sequência da venda da operação.
** Exclui itens específicos.

Direção de Relações com Investidores
Rui Coimbra
Telf +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
rui.coimbrafernandes@millenniumbcp.pt
joaogodinho.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13 / 12
Balanço			
Ativo total	83.944	92.999	-9,7%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	61.401	65.514	-6,3%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	65.517	64.149	2,1%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.474	51.883	1,1%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	47.464	45.352	4,7%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	123%	139%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	123%	138%	
Resultados			
Resultado líquido	(488,2)	(544,3)	
Margem financeira	388,1	582,1	-33,3%
Produto bancário	790,8	1.232,0	-35,8%
Custos operacionais	612,2	626,3	-2,3%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	476,5	466,5	2,1%
Outras imparidades e provisões	234,6	107,0	119,2%
Impostos sobre lucros			
Correntes	36,2	38,2	-5,0%
Diferidos	(166,3)	(18,0)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	1,8%	2,7%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	-1,0%	-1,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-1,3%	-1,1%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-32,3%	-29,8%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-31,5%	-23,0%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,0%	7,9%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,4%	2,2%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	12,6%	13,2%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	7,3%	7,8%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	85,2%	87,8%	
Rácios de eficiência ^{(2) (5)}			
Custos operacionais / Produto bancário	76,9%	55,8%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	104,6%	55,2%	
Custos com pessoal / Produto bancário	43,1%	31,4%	
Capital			
Fundos próprios totais	6.584	6.930	
Riscos ponderados	48.755	55.640	
Rácio core tier I ⁽²⁾	12,5%	12,1%	
Rácio core tier I (EBA)	10,0%	9,7%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽²⁾	11,9%	11,5%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽²⁾	13,5%	12,5%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	797	862	-7,5%
Atividade internacional ⁽¹⁾	737	727	1,4%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	8.744	9.917	-11,8%
Atividade internacional ⁽¹⁾	10.048	10.359	-3,0%

(1) Valor do primeiro semestre de 2012 ajustado para o atual perímetro de consolidação.

(2) De acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui o impacto de itens específicos.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Na sequência da conclusão no dia 19 de junho de 2013 do processo de venda da totalidade do capital social do Millennium bank na Grécia, conforme condições gerais oportunamente anunciadas, e de acordo com o disposto na IFRS 5, o Millennium bank na Grécia foi enquadrado como uma operação descontinuada, sendo o impacto em resultados apresentado numa linha separada denominada resultado de operações descontinuadas, tendo sido reexpressa a demonstração de resultados com referência a 30 de junho de 2012, para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, os ativos e passivos do Millennium bank na Grécia deixaram de ser relevados com referência a 30 de junho de 2013, não tendo sido alterada a sua relevação com referência a 30 de junho de 2012 e de 31 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp foi negativo em 488,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, comparando favoravelmente com o resultado líquido negativo de 544,3 milhões de euros apurado no período homólogo de 2012.

O resultado líquido do primeiro semestre de 2013 incorpora, nomeadamente, os impactos relacionados com:

- o resultado de operações descontinuadas (Grécia) e a imparidade associada à subscrição de ações ordinárias do Piraeus Bank, no montante global negativo de 121,7 milhões de euros;
- o reforço de imparidades e provisões, no montante agregado de 631,1 milhões de euros;
- os efeitos negativos na margem financeira relacionados com os custos da emissão de instrumentos financeiros híbridos (134,7 milhões de euros) e nas comissões com o custo da garantia prestada pelo Estado a empréstimos obrigacionistas do Banco (35,4 milhões de euros); e
- o impacto negativo nos resultados em operações financeiras relacionado com as operações de cessão de créditos, no montante de 53,6 milhões de euros.

Face ao período homólogo de 2012, o resultado líquido foi influenciado sobretudo pela atividade em Portugal, condicionada pelo desempenho da margem financeira, dos resultados em operações financeiras e pelo nível de dotações para imparidade do crédito e para outras imparidades e provisões, não obstante a redução dos custos operacionais.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo Grécia, evidenciou um crescimento de 12,7% face ao primeiro semestre de 2012, suportado fundamentalmente no aumento do produto bancário e na redução dos custos operacionais, destacando-se o desempenho favorável das operações desenvolvidas na Polónia e em Angola.

A **margem financeira** situou-se em 388,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que compara com 582,1 milhões de euros no período homólogo de 2012, tendo sido penalizada pelo impacto da emissão de instrumentos financeiros híbridos subscritos pelo Estado Português, cujos correspondentes juros apurados no primeiro semestre de 2013 ascenderam a 134,7 milhões de euros.

Acresce que a margem financeira, no período em análise, foi influenciada pelo efeito volume de negócios desfavorável, especialmente na atividade em Portugal, refletindo o enquadramento macroeconómico adverso, com impacto na retração da procura de crédito quer por particulares quer pelas empresas. Não obstante, o Banco continuou a apoiar os clientes na concretização de planos de negócios sustentáveis, evidenciando-se o suporte no acesso às linhas de crédito protocolado vocacionadas para a dinamização do investimento e do reforço da capacidade produtiva em distintos setores da atividade económica.

Adicionalmente, o desempenho da margem financeira continuou a ser condicionado pelo efeito taxa de juro desfavorável, determinado pelas taxas de juro de mercado historicamente baixas, apesar dos esforços de revisão do preço das operações de crédito contratadas, com vista a ajustar o custo de financiamento ao perfil de risco dos clientes, bem como o efeito favorável resultante da progressiva diminuição do custo dos depósitos a prazo de clientes.

No segundo trimestre de 2013, beneficiando da diminuição do custo dos depósitos a prazo, a margem financeira da atividade em Portugal evidenciou um aumento de 21,1% face ao valor contabilizado no primeiro trimestre de 2013.

Na atividade internacional, a evolução da margem financeira foi especialmente condicionada pelo desempenho observado pelas subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

A taxa de margem financeira situou-se em 1,01% no primeiro semestre de 2013, que compara com 1,43% em igual período de 2012.

BALANÇO MÉDIO	Milhões de euros			
	30 jun.13		30 jun.12	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	4.472	1,46	6.206	1,63
Ativos financeiros	13.414	3,49	10.479	4,63
Créditos a clientes	58.248	3,98	63.565	4,70
Ativos geradores de juros	76.134	3,75	80.250	4,45
Operações descontinuadas e ativos não correntes detidos para venda ⁽¹⁾	2.852		3.521	
Ativos não geradores de juros	9.158		8.515	
	88.144		92.286	
Depósitos de instituições de crédito	14.578	1,13	18.290	1,38
Depósitos de clientes	46.576	2,39	45.993	3,30
Dívida emitida e passivos financeiros	12.869	3,69	16.097	3,64
Passivos subordinados	4.328	7,61	1.201	5,54
Passivos geradores de juros	78.351	2,65	81.581	2,97
Operações descontinuadas e passivos não correntes detidos para venda ⁽¹⁾	3.097		3.192	
Passivos não geradores de juros	2.845		3.095	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	3.851		4.418	
	88.144		92.286	
Taxa de margem financeira		1,01		1,43

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em junho de 2013 e de 2012, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade da subsidiária Grega e ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** totalizaram 338,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, comparando com 334,8 milhões de euros apurados em igual período de 2012. As comissões líquidas incluem o custo relacionado com a garantia prestada pelo Estado Português a emissões de dívida do Banco, pelo que, excluindo este impacto, as comissões líquidas aumentaram 1,5% face ao primeiro semestre de 2012.

O desempenho das comissões líquidas no primeiro semestre de 2013 evidencia fundamentalmente:

- o crescimento das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+11,0%), tanto ao nível das operações sobre títulos como da gestão de ativos, refletindo o aumento de 12,6% na atividade internacional, observado na generalidade das operações, a par da subida de 9,4% na atividade em Portugal; e
- a diminuição das comissões relacionadas com o negócio bancário (-0,3%), decorrente dos menores níveis de atividade em Portugal, não obstante o crescimento de 14,8% na atividade internacional.

A evolução das comissões líquidas do primeiro para o segundo trimestre de 2013 registou um aumento de 7,6%, suportado no desempenho das comissões bancárias e das comissões relacionadas com os mercados financeiros.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 56,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que comparam com os 307,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012.

O comportamento dos resultados em operações financeiras, no primeiro semestre de 2013, foi influenciado sobretudo pela atividade em Portugal, incorporando designadamente o efeito negativo relacionado com as operações de cessão de créditos, no montante de 53,6 milhões de euros, enquanto que, no período homólogo de 2012, foram contabilizadas mais-valias, no montante de 184,3 milhões de euros, associadas à recompra de emissões próprias de títulos de dívida.

Na atividade internacional, a evolução dos resultados em operações financeiras beneficiou sobretudo do desempenho dos resultados associados a instrumentos financeiros derivados, potenciado pelo aumento observado na subsidiária na Polónia.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 24,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que comparam também com perdas de 26,2 milhões de euros apuradas em igual período de 2012, refletindo fundamentalmente a contribuição tributária extraordinária sobre o setor bancário e a contribuição para o fundo de resolução introduzida em 2013.

A estabilização dos outros proveitos de exploração líquidos foi influenciada, por um lado, pela diminuição relevada na atividade em Portugal e, por outro, pelo aumento verificado na atividade internacional, beneficiando dos ganhos obtidos na alienação de imóveis concretizada no primeiro semestre de 2013.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que incorporam essencialmente a apropriação dos resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, situaram-se em 30,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2013 (30,2 milhões de euros em igual período de 2012).

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12
Comissões líquidas	338,6	334,8	1,1%
Comissões bancárias	308,2	309,0	-0,3%
Cartões	89,1	85,9	3,8%
Crédito e garantias	76,4	90,3	-15,4%
<i>Bancassurance</i>	36,7	35,6	3,1%
Outras comissões	106,0	97,2	9,0%
Comissões relacionadas com mercados	65,7	59,2	11,0%
Operações sobre títulos	42,9	39,3	9,1%
Gestão de ativos	22,8	19,9	14,5%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(35,4)	(33,4)	-
Resultados em operações financeiras	56,8	307,4	-81,5%
Outros proveitos de exploração líquidos	(24,8)	(26,2)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	1,5	3,6	-
Resultados por equivalência patrimonial	30,6	30,2	1,3%
Total de outros proveitos líquidos	402,7	649,9	-38,0%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	50,9%	52,8%	

Os **custos operacionais** totalizaram 612,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que comparam com os 626,3 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012.

A evolução dos custos operacionais foi, contudo, afetada pelos seguintes eventos:

- contabilização de custos relacionados com o programa de reestruturação, nomeadamente reformas antecipadas e indemnizações, no montante global de 11,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2013 (2,7 milhões de euros em igual período de 2012); e
- impacto favorável da alteração legislativa relacionada com o subsídio de morte, no montante de 7,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2013 (64,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2012).

Excluindo os impactos anteriormente mencionados, os custos operacionais reduziram 11,5%, refletindo a diminuição quer dos custos com o pessoal, quer dos outros gastos administrativos, quer das amortizações do exercício.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais incorporam os efeitos anteriormente descritos, pelo que, excluindo aqueles impactos, diminuíram 16,5% face ao primeiro semestre de 2012, suportados pelos menores custos relacionados com o pessoal, refletindo o efeito positivo induzido pelo plano de redução do quadro de colaboradores implementado em 2012, a par dos menores níveis de outros gastos administrativos, consubstanciando as iniciativas implementadas de contenção de custos, e de amortizações do exercício, na sequência do gradual termo do período de amortizações dos investimentos concretizados.

Na atividade internacional, os custos operacionais reduziram 2,3% face ao período homólogo de 2012, beneficiando da redução de custos operada pela subsidiária na Polónia, que mais do que compensou a evolução relevada pelo Millennium bim em Moçambique e pelo Banco Millennium Angola, como resultado da estratégia de crescimento implementada nestas duas operações no continente africano.

Os **custos com o pessoal** totalizaram 344,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2013 (325,0 milhões de euros no período homólogo de 2012). Todavia, excluindo os impactos já mencionados, os custos com o pessoal situaram-se em 340,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, evidenciando, deste modo, uma redução de 11,9%, quando comparados com os 386,3 milhões de euros relevados no período homólogo de 2012.

Esta evolução dos custos com o pessoal foi induzida pelo comportamento da atividade em Portugal (-16,7%), a par da diminuição de 0,9% observada na atividade internacional.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal traduzem a redução alcançada pela operação desenvolvida na Polónia, contrariando os aumentos apurados pelas subsidiárias em Angola e em Moçambique.

Os **outros gastos administrativos** diminuíram 11,2% para 233,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, face aos 263,0 milhões de euros relevados no período homólogo de 2012, beneficiando do impacto das iniciativas de racionalização e de contenção de custos implementadas ao nível do Grupo, em particular do efeito do redimensionamento da rede de sucursais em Portugal (-65 sucursais, relativamente ao final de junho de 2012), visando a racionalização da rede de distribuição, no âmbito do programa de reestruturação implementado em 2012. Face ao período homólogo de 2012, evidenciam-se as poupanças alcançadas na generalidade das rubricas de fornecimentos e serviços de terceiros, destacando-se os menores gastos em serviços especializados, comunicações, publicidade e patrocínios e rendas.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos reduziram 16,4%, consubstanciando as poupanças obtidas nas rubricas anteriormente mencionadas, enquanto na atividade internacional diminuíram 3,7%, refletindo a contenção de custos que tem vindo a ser concretizada na maioria das subsidiárias no exterior, nomeadamente na Polónia e em Angola.

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12
Custos com o pessoal ⁽¹⁾	340,5	386,3	-11,9%
Outros gastos administrativos	233,6	263,0	-11,2%
Amortizações do exercício	34,5	38,4	-10,1%
	608,5	687,6	-11,5%
Itens específicos:			
Programa de reestruturação	11,2	2,7	
Alteração legislativa relacionada com subsídio por morte	(7,5)	(64,0)	
Custos operacionais	612,2	626,3	-2,3%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	371,6	445,1	-16,5%
Atividade internacional	236,9	242,5	-2,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

As **amortizações do exercício** reduziram 10,1% ao evoluírem de 38,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012 para 34,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2013.

A diminuição do nível de amortizações do exercício foi influenciada fundamentalmente pela atividade em Portugal, ao evidenciar um decréscimo de 15,3%, face ao primeiro semestre de 2012, suportado no menor nível de amortizações relacionadas com imóveis e equipamentos.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício reduziram 3,7%, no mesmo período, beneficiando da diminuição do nível de amortizações do exercício registado na maioria das subsidiárias do exterior, nomeadamente do abrandamento do ritmo de amortizações do exercício observado no Banco Millennium Angola, não obstante os aumentos relevados pelo Millennium bim em Moçambique e pelo Bank Millennium na Polónia.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 476,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que compara com os 466,5 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012.

As imparidades para riscos de crédito relevadas nos primeiros seis meses de 2013 incorporam a dotação adicional efetuada no segundo trimestre, associada, em grande medida, ao efeito da antecipação do reforço de imparidade para riscos de crédito inicialmente previsto concretizar no segundo semestre do ano.

O comportamento das dotações para imparidade do crédito reflete o desempenho da atividade em Portugal, enquanto na atividade internacional, as dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) evidenciam um decréscimo, repercutindo especialmente a diminuição das dotações apurada na atividade desenvolvida na Polónia.

O custo do risco situou-se em 155 pontos base no primeiro semestre de 2013, comparando com os 142 pontos base apurados em igual período de 2012 (excluindo o Millennium bank na Grécia).

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 234,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que comparam com os 107,0 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2012.

Esta evolução foi influenciada pelo reforço de provisões para garantias e outros compromissos, no montante de 51,2 milhões de euros, e pela dotação de provisões para outros riscos e encargos no montante de 80,0 milhões de euros relevada no primeiro semestre de 2013, relacionado com a subscrição de ações ordinárias do Piraeus Bank, no âmbito do processo de venda do Millennium bank na Grécia.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** totalizaram -130,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, que comparam com os 20,1 milhões de euros relevados no primeiro semestre de 2012.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 36,2 milhões de euros (38,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2012), líquido do réditto por impostos diferidos no montante de 166,3 milhões de euros (18,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2012).

BALANÇO

O **ativo total** totalizou 83.944 milhões de euros em 30 de junho de 2013 (92.999 milhões de euros em 30 de junho de 2012 e 89.744 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012), evidenciando o impacto da alienação do Millennium bank na Grécia, com a conseqüente tradução na generalidade das rubricas do ativo e do passivo do balanço consolidado.

O **crédito a clientes** (bruto) cifrou-se em 61.401 milhões de euros em 30 de junho de 2013, que compara com 70.317 milhões de euros em igual data de 2012 (66.861 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012).

Face ao final de dezembro de 2012, excluindo o mencionado impacto da venda da operação na Grécia, o crédito a clientes registou uma retração de 1,2%, denotando uma maior dinamização na concessão de crédito no primeiro semestre de 2013.

Esta evolução da carteira de crédito foi influenciada pelo comportamento na atividade em Portugal (-1,3%) e pela estabilização observada na atividade internacional, face a 31 de dezembro de 2012, excluindo o impacto

da venda do Millennium bank na Grécia, refletindo, por um lado, a diminuição da carteira de crédito nas subsidiárias na Suíça e Ilhas Caimão e, por outro, os crescimentos evidenciados pelo Millennium bim em Moçambique, pelo Bank Millennium na Polónia e pelo Banco Millennium Angola.

O desempenho da carteira de crédito reflete a diminuição do crédito a particulares (-2,6%), não obstante o aumento do crédito a empresas (+0,2%), face a 31 de dezembro de 2012. Esta evolução traduz o desempenho da atividade em Portugal que, não obstante a mencionada dinamização na concessão, foi condicionado por uma menor procura de crédito pelos agentes económicos, associada à perceção da natureza permanente do atual processo de ajustamento e consolidação orçamental, com impacto quer na redução do consumo de bens duradouros, componente que se revela mais sensível ao ciclo económico, quer no adiamento de decisões de investimento pelas empresas, em face da reconhecida existência de capacidade produtiva subutilizada em alguns setores de atividade e da necessidade de redução dos níveis de endividamento.

Neste contexto, o Millennium bcp continuou a apoiar as empresas nacionais na concretização de planos de negócios sustentáveis, evidenciando-se o suporte no acesso às linhas de crédito protocolado vocacionadas para a dinamização do investimento e o reforço da capacidade produtiva em distintos setores da atividade económica. Com efeito, na atividade em Portugal, registou-se um crescimento ao nível do crédito a empresas, no decurso do primeiro semestre de 2013.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões idênticos e equilibrados de diversificação, entre os finais de junho de 2012 e de 2013, com o crédito a empresas a ultrapassar ligeiramente os 50% do crédito total concedido, à data de 30 de junho de 2013.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12
Particulares	30.477	31.946	-4,6%
Hipotecário	26.822	28.052	-4,4%
Consumo	3.655	3.894	-6,1%
Empresas	30.924	33.568	-7,9%
Serviços	12.523	13.323	-6,0%
Comércio	3.340	3.459	-3,4%
Construção e outros	15.061	16.786	-10,3%
Total excluindo Grécia	61.401	65.514	-6,3%
Millennium bank na Grécia	--	4.803	
Total	61.401	70.317	-12,7%
do qual:			
Atividade em Portugal	48.932	53.062	-7,8%
Atividade internacional (excluindo Grécia)	12.469	12.452	0,1%

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 6,8% em 30 de junho de 2013 (5,9% em 30 de junho de 2012, considerando o atual perímetro de consolidação), denotando sobretudo o desempenho ao nível da carteira de crédito a empresas.

Considerando o atual perímetro de consolidação, o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades situou-se em 85,2% em 30 de junho de 2013, que compara com 87,8% no final de junho de 2012, e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades evoluiu para 79,7% em 30 de junho de 2013 (82,9% em igual data de 2012).

O crédito com incumprimento situou-se em 9,0% do crédito total em 30 de junho de 2013, comparando com 7,9% apurado no final de junho de 2012, e o crédito em risco cifrou-se em 12,6% do crédito total em 30 de junho de 2013 (13,2% em igual data de 2012).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2013

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	835	723	2,7%	86,5%
Hipotecário	220	252	0,8%	114,6%
Consumo	615	471	16,8%	76,5%
Empresas	3.312	2.812	10,7%	84,9%
Serviços	1.034	1.227	8,3%	118,6%
Comércio	428	295	12,8%	68,8%
Construção e outros	1.849	1.291	12,3%	69,8%
Total	4.147	3.534	6,8%	85,2%

Os **recursos totais de clientes** situaram-se em 65.517 milhões de euros em 30 de junho de 2013 (66.808 milhões de euros em 30 de junho de 2012). Excluindo o impacto anteriormente mencionado de alienação do Millennium bank na Grécia, os recursos totais de clientes aumentaram 2,1% face ao final de junho de 2012.

O crescimento dos recursos totais de clientes, excluindo a operação na Grécia, beneficiou do:

- aumento dos recursos de balanço (+1,1%), potenciado pelo desempenho dos depósitos de clientes (+4,7%), refletindo o prosseguimento do enfoque no reforço de recursos de balanço estáveis e na redução do *gap* comercial; e
- crescimento dos recursos fora de balanço (+6,3%), impulsionados pelos ativos sob gestão.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes ascenderam a 50.038 milhões de euros em 30 de junho de 2013 (49.920 milhões de euros em igual data de 2012). Na atividade internacional, os recursos totais de clientes, excluindo o Millennium bank na Grécia, cresceram 8,8% para 15.479 milhões de euros em 30 de junho de 2013, alicerçados nos aumentos dos recursos de balanço e dos recursos fora de balanço de clientes, como resultado dos desempenhos favoráveis, em particular, na Polónia, em Moçambique e em Angola.

Em 30 de junho de 2013, os recursos de balanço de clientes representavam 80% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para a componente dos depósitos de clientes, que correspondia a 72% dos recursos totais de clientes.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12
Recursos de balanço de clientes	52.474	51.883	1,1%
Depósitos de clientes	47.464	45.352	4,7%
Débitos para com clientes titulados	5.010	6.531	-23,3%
Recursos fora de balanço de clientes	13.043	12.266	6,3%
Ativos sob gestão	4.369	3.584	21,9%
Produtos de capitalização	8.674	8.682	-0,1%
Total excluindo Grécia	65.517	64.149	2,1%
Millennium bank na Grécia	--	2.658	
Total	65.517	66.808	-1,9%
dos quais:			
Atividade em Portugal	50.038	49.920	0,2%
Atividade internacional (excluindo Grécia)	15.479	14.229	8,8%

A **carteira de títulos** totalizou 15.235 milhões de euros em 30 de junho de 2013, que compara com os 13.017 milhões de euros apurados em igual data de 2012 (14.488 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012), passando a representar 18,1% do ativo total (14,0% em 30 de junho de 2012).

Esta evolução foi determinada sobretudo pelo aumento dos ativos financeiros disponíveis para venda - traduzindo fundamentalmente o crescimento do saldo de títulos de dívida de emissores públicos, especialmente de títulos de dívida pública portuguesa e polaca, não obstante a eliminação da exposição a títulos de dívida pública grega -, a par da diminuição tanto dos ativos financeiros detidos até à maturidade, como dos ativos detidos para negociação em carteira.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2013, o Banco procedeu à execução do Plano de Liquidez para 2013, preparado no pressuposto de adiamento da abertura dos mercados de financiamento de médio e longo prazo para 2014, acordado com a “troika”, conforme definido pelo Banco de Portugal no âmbito da 6.ª atualização do *Funding and Capital Plan*.

Assim, o esforço de desalavancagem, consubstanciado em nova redução do *gap* comercial, medido pela evolução do crédito líquido e dos depósitos de clientes, de 7,8 mil milhões de euros no primeiro semestre de 2013, permitiu ao Banco cumprir o objetivo de cancelamento antecipado de emissão própria com garantia do Estado de 1,75 mil milhões de euros, concretizada no final do mês de junho, assegurando simultaneamente a manutenção de um *buffer* de liquidez em nível muito confortável, no montante de 9,5 mil milhões de euros no final do semestre. O Banco mantém ainda em aberto a possibilidade de, até ao final do corrente ano, proceder a novo cancelamento parcial antecipado de emissões próprias garantidas pelo Estado.

A este propósito importa referir que, nos termos de decisão do Banco Central Europeu (BCE) anunciada no final do primeiro trimestre de 2013, as emissões com garantia do Estado deixarão de poder ser utilizadas como colateral elegível a partir do dia 1 de março de 2015, caso entretanto não tenham vencido.

Ao longo do primeiro semestre de 2013, o Banco amortizou 1,1 mil milhões de euros de dívida de médio longo prazo, concluindo a totalidade do refinanciamento previsto ocorrer em 2013. Tendo presente a redução do *gap* comercial, o acréscimo para 11,6 mil milhões de euros do financiamento líquido junto do Eurosistema resultou sobretudo da evolução da carteira de títulos (que contrariou o impacto, menos material, da redução do recurso ao BCE resultante da venda da operação na Grécia).

A evolução da posição de liquidez do Banco possibilitou ainda a amortização antecipada junto do Eurosistema de uma tranche de mil milhões de euros, de um total de 12 mil milhões de euros originalmente tomados em Portugal no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do Banco Central Europeu, permitindo flexibilidade acrescida na gestão de tesouraria de curto-prazo.

CAPITAL

Na sequência de solicitação endereçada pelo Millennium bcp, o Banco de Portugal autorizou a adoção de metodologias baseadas em modelos de notações internas (“IRB”) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, cobrindo uma parte substancial dos riscos da atividade em Portugal e com efeitos a 31 de dezembro de 2010. Subsequentemente, no quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, o Banco de Portugal autorizou a extensão desta metodologia às subclasses de risco “Posições Renováveis de Retalho” e “Outras Posições de Retalho” em Portugal com efeitos a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente - e com efeitos a 31 de dezembro de 2012 -, o Banco de Portugal autorizou a utilização de estimativas próprias de fatores de conversão de crédito (“CCF”) para as posições da classe de risco “Empresas” em Portugal e a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia.

O rácio core tier I situou-se em 12,5% de acordo com as regras do Banco de Portugal e em 10,0% em conformidade com os critérios da EBA, comparando favoravelmente com 12,1% e 9,6%, respetivamente, no final do primeiro trimestre de 2013.

Esta evolução reflete fundamentalmente os impactos positivos resultantes da alienação da subsidiária na Grécia (+91 pontos base no rácio core tier I do Banco de Portugal) e da concretização de uma operação de securitização sintética (+46 pontos base no rácio core tier I do Banco de Portugal), não obstante os efeitos contrários produzidos pelo investimento efetuado no Piraeus Bank (-35 pontos base no rácio core tier I do Banco de Portugal, considerando a imparidade reconhecida em junho de 2013), pelas diferenças atuariais negativas acima do corredor apuradas relativamente ao primeiro semestre do ano (-7 pontos base no rácio core tier I do Banco de Portugal) e pelos resultados líquidos negativos relevados no segundo trimestre.

O core tier I calculado pelas regras da EBA, quando comparado com o valor apurado pelos critérios do Banco de Portugal, beneficiou da diminuição da dedução relacionada com as participações financeiras e com o diferencial de imparidades face às perdas esperadas, determinada pelo reforço da imparidade e pelo decréscimo de perdas esperadas proporcionado pela efetivação da operação de securitização sintética.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE	<i>Milhões de euros</i>	
	30 jun. 13	31 mar. 13
Fundos próprios		
Core tier I	6.099	6.489
Ações preferenciais e “valores”	99	172
Outras deduções ⁽¹⁾	(382)	(496)
Base	5.816	6.165
Complementares	917	730
Deduções aos fundos próprios totais	(149)	(146)
Total	6.584	6.750
Riscos ponderados	48.755	53.625
Rácios de solvabilidade		
Core tier I	12,5%	12,1%
Tier I	11,9%	11,5%
Tier II	1,6%	1,1%
Total	13,5%	12,6%
Rácio core tier I EBA ⁽²⁾	10,0%	9,6%

(1) Inclui as deduções relacionadas com o diferencial de perdas estimadas face à imparidade e com a detenção de participações significativas no capital de instituições financeiras não consolidadas para efeitos prudenciais, nomeadamente as associadas às participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

(2) Rácio core tier I calculado de acordo com os critérios definidos pela EBA. Neste âmbito, o core tier I apurado em conformidade com as regras do Banco de Portugal foi deduzido das “Outras deduções (1)” e do buffer para riscos soberanos (848 milhões de euros); os riscos ponderados não sofreram qualquer ajustamento.

Nota: o Banco de Portugal autorizou a utilização dos métodos de notações internas (IRB) para o cálculo de requisitos de fundos próprios para risco de crédito, com efeitos a 31 de dezembro de 2010. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as exposições de retalho sobre pequenas empresas e colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, excluindo as do segmento de promoção imobiliária e as tratadas pelo sistema de rating simplificado. No quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, o Banco de Portugal autorizou a extensão desta metodologia às subclasses de risco “Posições Renováveis de Retalho” e “Outras Posições de Retalho” em Portugal com efeitos a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente - e com efeitos a 31 de dezembro de 2012 -, o Banco de Portugal autorizou a utilização de estimativas próprias de fatores de conversão de crédito (CCF) para as posições da classe de risco “Empresas” em Portugal e a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia. No primeiro semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A continuação da implementação de iniciativas para recuperar a rendibilidade em Portugal, suportadas em ações comerciais inovadoras, a concretização de uma operação que libertou capital regulatório, a mitigação da exposição ao risco Grécia e o apoio às empresas que apresentem uma estrutura económico-financeira sustentável, que desenvolvem a sua atividade nos setores de bens e serviços transacionáveis e/ou que desenvolvem uma estratégia direcionada para a exportação, constituíram os acontecimentos mais significativos na atividade do Banco no 2.º trimestre de 2013. Merecem destaque neste período:

- Realização da Assembleia Geral de Acionistas em 20 de maio de 2013, tendo estado representado 46,79% do capital social e sido aprovadas todas as propostas submetidas a votação.
- Concretização, em 28 de junho, de uma operação de securitização sintética com colocação no mercado de capitais, tendo por objetivo a transferência de risco e a libertação de capital regulatório associado a uma carteira de empréstimos a empresas, na sua maioria PME e também a ENI.
- Recompra e cancelamento da emissão de taxa variável, no montante de 1.750 milhões de euros, garantida pela República Portuguesa ao abrigo da Linha de Concessão Extraordinária de Garantias Pessoais pelo Estado no Âmbito do Sistema Financeiro.
- Conclusão em 19 de junho de 2013 do processo de venda da totalidade do capital social do Millennium bank Grécia ao Piraeus Bank, conforme condições gerais anunciadas a 22 de abril de 2013.
- Integração do BCP nos índices de Sustentabilidade “Euronext Vigeo Europe 120” e “Ethibel Excellence Europe”.
- Reconhecimento do Millennium bcp como “Ethibel Excellence Investment Register” pelo Fórum ETHIBEL.
- Lançamento da Campanha Galática, uma ação comercial inovadora, em parceria com a TMN e com a Samsung.
- Assinatura de contrato entre o Banco Europeu de Investimento e o Millennium bcp tendo como objetivo a concessão de empréstimos num montante total agregado de 200 milhões de euros a PME portuguesas.
- Realização, em julho, das Jornadas Millennium Empresas em Braga, Algarve e Santarém.
- Assinatura de um protocolo com a Sociedade Portuguesa de Autores constituindo-se o Millennium bcp como Patrocinador, durante um ano.
- Fundação Millennium bcp inaugurou a exposição “A Sardinha é de Todos!” no âmbito das Festas de Lisboa 2013.
- Atribuição dos prémios “Best Corporate Governance” e “Best Investor Relations Team” em Portugal, 2012 pela revista Capital Finance International.
- Atribuição do prémio Métodos de comunicação através da Internet em Relações de Investidores na Polónia pelo Institute of Capital Market - WSE Research.
- Atribuição da distinção “Melhor Oferta Bancária” para o Mobile Banking para Empresas nos Market Pearls na Polónia pela Retailers’ Choice.
- Eleição do Banco Millennium Angola como “Marca de Excelência” pela organização internacional Superbrands.
- Atribuição do prémio “Melhor Banco em Moçambique” pela revista Global Finance.
- Atribuição do prémio “Best Consumer Internet Bank” em Portugal e na Polónia, no âmbito dos “World’s Best Internet Banks in Europe 2013”.
- Revisão da notação de *rating* de longo-prazo para “B” e reafirmação da notação de *rating* de curto-prazo em “B”, pela S&P em 11 de julho de 2013, na sequência da revisão do *Outlook* para Portugal de estável para negativo, mantendo o *Outlook* negativo.
- Reafirmação de todas as notações de *rating* do BCP, pela agência de rating Fitch em 10 de julho de 2013, mantendo o *Outlook* em negativo.
- Reafirmação das notações de *rating* de longo-prazo em “BBB (low)” e de curto-prazo “R-2 (middle)”, pela agência de rating DBRS em 28 de junho, mantendo o *Outlook* negativo.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as previsões para o crescimento da economia mundial de 3,3% para 3,1% em 2013, com os países desenvolvidos ainda a sofrer o impacto recessivo da crise financeira, consubstanciado no reequilíbrio do balanço das famílias e das empresas, assim como no processo de consolidação orçamental, em especial na Europa. Nos EUA que, segundo essa mesma instituição, deverá crescer este ano abaixo dos 2%, as repercussões dos cortes automáticos da despesa pública no consumo privado têm sido mitigadas pela recuperação do mercado laboral e pela valorização registada nos mercados acionistas e imobiliário. A zona euro destaca-se pela negativa entre os principais blocos económicos, sendo o único para o qual o FMI prevê uma contração do PIB para 2013 (-0,6%). A dicotomia entre a “periferia” e o “centro”, ainda relevante quanto à capacidade de financiamento, diluiu-se no que respeita ao desempenho económico, em especial em França, onde o PIB é esperado cair no presente ano. Os países em desenvolvimento que foram refúgio dos investidores durante o período mais conturbado das economias ocidentais revelam sinais de arrefecimento perante a recessão da zona euro, a presença de constrangimentos estruturais e de maiores restrições no acesso aos capitais externos. A China depara-se com o dilema entre estimular a economia e, assim, travar a desaceleração em curso, e a necessidade de corrigir bolhas especulativas em determinados mercados, para os quais foram canalizados montantes excessivos de crédito. No Japão, que deverá crescer 2% este ano, começam a transparecer os primeiros efeitos positivos das políticas monetárias e orçamentais expansionistas.

Do ponto de vista dos mercados financeiros, o sentimento dos investidores nos primeiros seis meses do ano manteve-se positivo, não obstante o resgate financeiro a Chipre por parte das autoridades europeias e do FMI, a instabilidade política em Itália, assim como as preocupações quanto aos atrasos do governo grego em reformar o setor público no âmbito do programa de assistência financeira. Do ponto de vista institucional, foram tomados os primeiros passos para uma união bancária europeia.

As condições monetárias mantiveram-se universalmente acomodáticas, não obstante uma maior propensão por parte da Reserva Federal dos EUA para reduzir os montantes de injeção de liquidez no sistema financeiro. Em Abril, o Banco do Japão reforçou o cariz acomodatório da sua política, tendo-se comprometido a duplicar a base monetária em dois anos por forma a atingir o objetivo anteriormente já fixado de 2% para a inflação. Na reunião de maio, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a sua principal taxa de referência para 0,50%, tendo na mesma ocasião demonstrado uma postura a favor de descidas adicionais das taxas de juro de referência, bem como da utilização de instrumentos heterodoxos, incluindo eventuais medidas de estímulo ao crédito às pequenas e médias empresas que permitam mitigar o efeito da subida das taxas de juro em algumas economias da área do euro. No que respeita aos bancos portugueses é de assinalar a tendência de redução do recurso à liquidez providenciada pelo BCE ao longo do primeiro semestre.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB português registou uma contração homóloga de 4% no primeiro trimestre de 2013. Apesar das medidas de redução da despesa pública e do aumento da carga fiscal, com impacto adverso no consumo e no investimento, segundo os indicadores mais recentes da atividade, o quadro recessivo deverá ter-se atenuado durante o segundo trimestre, em grande parte graças ao contributo das exportações líquidas. O resultado favorável das avaliações regulares no âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF), assim como a perspetiva de que o BCE pudesse vir a acionar o programa de Transações Monetárias Definitivas (na sigla inglesa, OMT) para a dívida pública portuguesa de médio prazo, contribuíram para a melhoria da perceção do risco dos emitentes portugueses nos mercados financeiros, circunstância que o Tesouro português aproveitou para voltar a emitir obrigações governamentais de médio e longo prazo.

As economias polaca e romena têm registado taxas de crescimento moderadas resultante do impacto recessivo dos processos de consolidação orçamental em curso em ambos os países, efeito que, no entanto, tem sido mitigado pela expansão das exportações. A relativa estabilidade do zloti permitiu ao banco central da Polónia enveredar por um ciclo agressivo de cortes da taxa diretora. Já na Roménia, em face da depreciação da moeda, a autoridade monetária manteve-se mais cautelosa no seu rumo expansionista. Segundo o FMI, os ritmos acelerados de crescimento das economias moçambicana (7,0%) e angolana (6,2%) estimulados pela indústria extrativa e, em Angola, também pelo investimento público, deverão ultrapassar em 2013 o desempenho médio esperado para a África subsariana (5,1%). Em junho, o governo moçambicano solicitou junto do FMI um novo programa de ajuda, para mais três anos, até 2016.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) em função da carteira de crédito

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros seis meses de 2012 e 2013 foram objeto de uma revisão limitada efetuada pelos auditores externos.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12	30 jun. 13	30 jun. 12	Var. 13/12
Demonstração de resultados									
Margem financeira	388,1	582,1	-33,3%	140,4	318,0	-55,8%	247,7	264,1	-6,2%
Rendimento de instrumentos de capital	1,5	3,6	-	1,2	2,8	-	0,3	0,8	-
Resultado de serviços e comissões	338,6	334,8	1,1%	219,7	230,7	-4,8%	118,9	104,1	14,2%
Outros proveitos de exploração	(24,8)	(26,2)	-	(36,1)	(28,9)	-	11,4	2,7	-
Resultados em operações financeiras	56,8	307,4	-81,5%	(0,5)	255,5	-	57,3	51,9	10,3%
Resultados por equivalência patrimonial	30,6	30,2	1,3%	30,6	28,6	7,3%	-	1,7	-
Produto bancário	790,8	1.232,0	-35,8%	355,3	806,6	-56,0%	435,5	425,3	2,4%
Custos com o pessoal	344,2	325,0	5,9%	227,4	207,2	9,8%	116,8	117,8	-0,9%
Outros gastos administrativos	233,6	263,0	-11,2%	130,0	155,4	-16,4%	103,6	107,6	-3,7%
Amortizações do exercício	34,5	38,4	-10,1%	18,0	21,2	-15,3%	16,5	17,1	-3,7%
Custos operacionais	612,2	626,3	-2,3%	375,4	383,8	-2,2%	236,9	242,6	-2,3%
Resultados operacionais antes de provisões	178,6	605,6	-70,5%	(20,1)	422,8	-	198,6	182,8	8,7%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	476,5	466,5	2,1%	439,4	425,4	3,3%	37,1	41,2	-9,8%
Outras imparidades e provisões	234,6	107,0	119,2%	231,2	109,0	112,1%	3,4	(2,0)	-
Resultado antes de impostos	(532,6)	32,1	-	(690,7)	(111,5)	-	158,1	143,6	10,1%
Impostos	(130,1)	20,1	-	(160,4)	(6,6)	-	30,4	26,7	13,7%
Resultado após impostos de operações em continuação	(402,5)	11,9	-	(530,2)	(104,9)	-	127,7	116,9	9,3%
Resultados de operações descontinuadas	(41,7)	(516,7)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	44,0	39,5	11,4%	0,1	(3,0)	-	43,9	42,5	3,4%
Resultado líquido	(488,2)	(544,3)	-	(530,3)	(102,0)	-	83,9	74,4	12,7%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	83.944	92.999	-9,7%	65.725	71.421	-8,0%	18.218	21.578	-15,6%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	65.517	64.149	2,1%	50.038	49.920	0,2%	15.479	14.229	8,8%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.474	51.883	1,1%	38.221	38.688	-1,2%	14.253	13.195	8,0%
Depósitos de clientes	47.464	45.352	4,7%	33.319	32.289	3,2%	14.145	13.064	8,3%
Débitos para com clientes titulados	5.010	6.531	-23,3%	4.902	6.400	-23,4%	107	131	-18,2%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	13.043	12.266	6,3%	11.817	11.232	5,2%	1.226	1.034	18,6%
Ativos sob gestão	4.369	3.584	21,9%	3.563	2.861	24,5%	807	723	11,6%
Produtos de capitalização	8.674	8.682	-0,1%	8.255	8.371	-1,4%	419	311	34,9%
Millennium bank na Grécia	-	2.658	-	-	-	-	-	2.658	-
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	61.401	65.514	-6,3%	48.932	53.062	-7,8%	12.469	12.452	0,1%
Particulares ⁽¹⁾	30.477	31.946	-4,6%	22.612	23.928	-5,5%	7.865	8.018	-1,9%
Hipotecário	26.822	28.052	-4,4%	20.232	21.258	-4,8%	6.590	6.794	-3,0%
Consumo	3.655	3.894	-6,1%	2.380	2.670	-10,9%	1.275	1.224	4,1%
Empresas ⁽¹⁾	30.924	33.568	-7,9%	26.320	29.135	-9,7%	4.603	4.433	3,8%
Serviços	12.523	13.323	-6,0%	11.593	12.189	-4,9%	930	1.134	-18,0%
Comércio	3.340	3.459	-3,4%	2.318	2.565	-9,6%	1.022	894	14,3%
Construção e outros	15.061	16.786	-10,3%	12.409	14.380	-13,7%	2.652	2.406	10,2%
Millennium bank na Grécia	-	4.803	-	-	-	-	-	4.803	-
Qualidade do crédito ⁽¹⁾									
Crédito vencido total	4.434	4.093	8,4%	4.081	3.653	11,7%	354	439	-19,5%
Crédito vencido há mais de 90 dias	4.147	3.863	7,4%	3.813	3.456	10,3%	334	407	-18,1%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	6,8%	5,9%		7,8%	6,5%		2,7%	3,3%	
Imparidade do crédito (balanço)	3.534	3.391	4,2%	3.065	2.922	4,9%	470	469	0,1%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total	5,8%	5,2%		6,3%	5,5%		3,8%	3,8%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	85,2%	87,8%		80,4%	84,6%		140,8%	115,2%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	155	142		180	160		60	66	

(1) Valor do primeiro semestre de 2012 ajustado para o atual perímetro.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

	30 junho 2013	30 junho 2012
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.453.356	1.834.601
Juros e custos equiparados	(1.065.260)	(1.252.533)
Margem financeira	388.096	582.068
Rendimentos de instrumentos de capital	1.492	3.617
Resultado de serviços e comissões	338.563	334.840
Resultados em operações de negociação e de cobertura	3.045	318.729
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	54.015	(11.307)
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	(278)	(22)
Outros proveitos de exploração	(25.291)	(26.058)
	759.642	1.201.867
Outros resultados de atividades não bancárias	10.431	10.571
Total de proveitos operacionais	770.073	1.212.438
Custos com o pessoal	344.216	324.987
Outros gastos administrativos	233.563	263.003
Amortizações do exercício	34.470	38.352
Total de custos operacionais	612.249	626.342
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	157.824	586.096
Imparidade do crédito	(476.512)	(466.546)
Imparidade de outros ativos financeiros	(13.347)	(11.256)
Imparidade de outros ativos	(67.713)	(75.797)
Outras provisões	(153.532)	(19.953)
Resultado operacional	(553.280)	12.544
Resultados por equivalência patrimonial	30.643	30.243
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(9.915)	(10.727)
Resultado antes de impostos	(532.552)	32.060
Impostos		
Correntes	(36.235)	(38.159)
Diferidos	166.294	18.017
Resultado após impostos de operações em continuação	(402.493)	11.918
Resultado de operações descontinuadas	(41.739)	(516.707)
Resultado após impostos	(444.232)	(504.789)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(488.219)	(544.279)
Interesses que não controlam	43.987	39.490
Resultado do período	(444.232)	(504.789)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,05)	(0,16)
Diluído	(0,05)	(0,16)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de junho de 2013 e de 2012 e 31 de dezembro de 2012

	30 junho 2013	31 dezembro 2012	30 junho 2012
	(Milhares de Euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.735.451	3.580.546	1.717.472
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.359.274	829.684	989.022
Aplicações em instituições de crédito	1.444.654	1.887.389	5.443.880
Créditos a clientes	57.866.204	62.618.235	66.202.466
Ativos financeiros detidos para negociação	1.588.389	1.690.926	2.007.971
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.300.758	9.223.411	7.221.221
Ativos com acordo de recompra	123.942	4.288	45.299
Derivados de cobertura	113.460	186.032	122.240
Ativos financeiros detidos até à maturidade	3.221.629	3.568.966	3.742.148
Investimentos em associadas	530.941	516.980	414.632
Ativos não correntes detidos para venda	1.277.903	1.284.126	1.088.527
Propriedades de investimento	539.920	554.233	560.731
Outros ativos tangíveis	561.436	626.398	619.085
Goodwill e ativos intangíveis	251.215	259.054	248.494
Ativos por impostos correntes	28.146	34.037	34.843
Ativos por impostos diferidos	1.856.943	1.755.411	1.564.189
Outros ativos	1.143.311	1.124.323	976.969
	83.943.576	89.744.039	92.999.189
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	14.570.792	15.265.760	17.795.795
Depósitos de clientes	47.463.829	49.389.866	47.974.254
Títulos de dívida emitidos	10.325.436	13.548.263	14.720.570
Passivos financeiros detidos para negociação	1.089.537	1.393.194	1.509.600
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	720.800	329.267	237.022
Derivados de cobertura	335.579	301.315	390.462
Provisões	399.193	253.328	269.627
Passivos subordinados	4.459.149	4.298.773	4.207.360
Passivos por impostos correntes	4.613	15.588	5.262
Passivos por impostos diferidos	2.994	2.868	3.654
Outros passivos	1.155.128	945.629	1.939.431
	80.527.050	85.743.851	89.053.037
Capitais Próprios			
Capital	3.500.000	3.500.000	3.000.000
Títulos próprios	(16.508)	(14.212)	(10.796)
Prémio de emissão	-	71.722	71.722
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	(34.341)	2.668	(198.956)
Reservas e resultados acumulados	(356.853)	850.021	855.582
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(488.219)	(1.219.053)	(544.279)
	2.785.107	3.372.174	3.354.301
Interesses que não controlam	631.419	628.014	591.851
	3.416.526	4.000.188	3.946.152
Total de Capitais Próprios	83.943.576	89.744.039	92.999.189